

Título: Glicemia casual de pacientes da clínica de Estomatologia da universidade: uma pesquisa epidemiológica da hiperglicemia pós-prandial

Autor(es) Isabel Castro Serra Eberienos; Nathalia Manhães N.Azevedo; Camila Reseta de Carvalho; Mariane Calderini Pereira

E-mail para contato: tramontaniramos@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Hiperglicemia; Monitoramento; Epidemiologia; Diagnóstico; Diabete Melito

RESUMO

Dados do Ministério da Saúde apontam que o Diabete Melitus vem mostrando crescente prevalência. Há mais de 285 milhões de diabéticos nos cinco continentes e 197 milhões de indivíduos no mundo têm tolerância à glicose diminuída. Estima-se que, em 2025, esse número chegará a 420 milhões. Além de tudo as doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas o Diabetes, respondem pelos maiores gastos com atenção médica no Sistema Único de Saúde, conforme dados do Ministério da Saúde. Este trabalho se justifica no sentido de vir a ser um indicativo primário de casos suspeitos e não diagnosticados. Atualmente os testes rápidos de glicemia têm sido considerados precisos se comparados ao teste laboratorial convencional. Estes testes normalmente baseiam-se em uma punção de uma gota de sangue capilar e análise imediata por um aparelho portátil, tornando bastante simplificado o método. Além disso, o diagnóstico do DM também pode ser feito caso a glicemia casual tiver valor igual ou acima de 200 mg/dL associadas a sintomas de DM (polidipsia, poliúria, polifagia, perda de peso e astenia). O pico de secreção insulínica ocorre duas horas após a alimentação e até este tempo os valores glicêmicos normais seriam até 140 mg/dl. Partiu-se da hipótese de que existe uma relação entre os valores de glicemia casual, o índice elevado da massa corpórea e o início do desenvolvimento da doença, onde valores da glicemia pós prandial além do normal aceitável podem expressar uma resistência á insulina. Através da avaliação da glicemia capilar casual (ACCU-CHEK® Advantage - Roche Diagnostica Brasil Ltda.), da anotação da hora de aferição e a hora da última refeição podemos estabelecer o estagio pós prandial. Através da análise de fichas de anamnese das clínicas Estomatologia I foi estabelecida a amostragem, composta de pacientes de ambos os sexos e de idade acima de 12 anos, a aferição de peso e altura permitindo cálculo da massa corpórea e com estes dados serão selecionados possíveis portadores assintomáticos, colaborando com o monitoramento e diagnóstico de novos casos. Pacientes que apresentarem as alterações citadas serão submetidos a testes de glicemia de jejum antes de serem encaminhados para diagnóstico médico da possível diabetes. A proposta inclui também a formação de oficinas de orientação sobre riscos e prevenção do diabetes para pacientes de risco. Resultados preliminares de 54 pacientes, 17 homens e 37 mulheres, 8% das mulheres apresentaram alterações patológicas da glicemia, nas condições propostas, ou seja, associada ao aumento do IMC e com mais de duas horas pós prandiais, devendo ser encaminhadas para avaliação e diagnóstico médico. Os homens avaliados na pesquisa até o momento não apresentaram alterações.